

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 05/2022 – SEAPDR

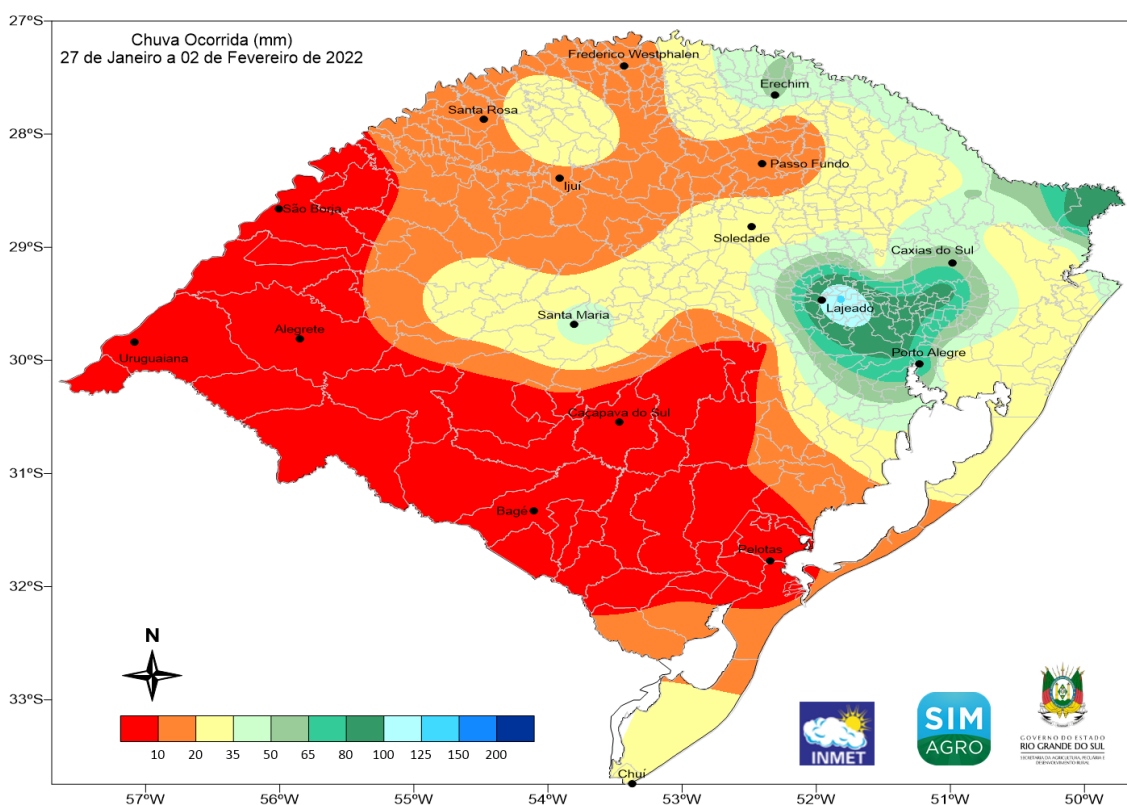
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

27 DE JANEIRO A 02 DE FEVEREIRO DE 2022

A última semana terá temperaturas mais amenas no RS. Entre a quinta (27) e sexta-feira (28), o deslocamento da frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados. No sábado (29) e domingo (30), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme na maioria das regiões e apenas nos setores Norte e Leste ocorreram chuvas isoladas. Entre a segunda (31/01) e quarta-feira (01/02), o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com valores próximos a 40°C em algumas localidades.

Os valores observados foram inferiores a 10 mm na Campanha e Fronteira Oeste. No restante do Estado os volumes oscilaram entre 15 e 35 mm, mas em algumas áreas isoladas ocorreram chuvas intensas, com totais próximos ou acima de 100 mm acumulados. Os volumes mais elevados registrados na rede de estações INMET/SEAPDR ocorreram em Vacaria (53 mm), Erechim (55 mm), Caxias do Sul (62 mm), Porto Alegre (74 mm), Erechim e Santa Maria (59 mm), Rio Pardo (66 mm), Vacaria (67 mm) e Herval (97 mm).

A temperatura mínima foi registrada em Vacaria (10,5°C) no dia 29/01 e a máxima ocorreu em Uruguiana (41,0°C) no dia 02/02.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/02/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

A **cultura da soja** apresenta-se com 35% da área em germinação ou desenvolvimento vegetativo, 43% em floração e 22% em enchimento de grãos. A ocorrência de chuvas, mesmo com distribuição irregular, minimizou temporariamente o impacto da estiagem em fatores como tamanho da área foliar

e o efeito direto nos componentes de produção, como número de vagens, peso e número de grãos por vagem. Onde as precipitações foram adequadas, as plantas emitiram novas folhas, flores e vagens. A queda nas temperaturas também reduziu o estresse que ocorria desde início de janeiro e proporcionou boas condições para retomada de ações de manejo, como aplicação de fertilizantes foliares, fungicidas e inseticidas. Na região Noroeste e Celeiro, foi possível retomar a semeadura ou realizar o replantio sobre as áreas onde a cultura estava em estágio de granação e apresentava pouco potencial produtivo. Contudo de modo geral permanece a expectativa de diminuição de produtividade, principalmente em regiões com precipitações insuficientes. A sequência anterior sem chuva e as temperaturas muito altas, consolidaram um cenário de perdas irreversíveis na produtividade.

As **lavouras de feijão** mais tardias, em fase de enchimento de grãos, foram beneficiadas pelas chuvas, mas apresentam perdas irreversíveis decorrentes da queda de flores e vagens durante a estiagem. Na região de Caxias do Sul as lavouras semeadas no início de janeiro, representam 95% da área total cultivada e apresentam desenvolvimento adequado, apesar de falhas de germinação onde o teor de umidade nos solos era muito baixo. Produtores realizaram práticas de manejo e monitoramento de doenças e pragas, especialmente ácaros, que são favorecidos pelo tempo seco. A colheita avançou nas regiões de Pelotas e Santa Maria com rendimento médio de 15 sc/ha; Na de Porto Alegre com produtividade de 17 sc/ha; Em Soledade, com rendimento de 22 sc/ha. A operação foi finalizada na região de Ijuí e os resultados são bastante distintos: produtividade de 12 sc/ha em lavouras sem irrigação e 33 sc/ha em áreas irrigadas.

As chuvas permitiram a retomada da semeadura da **cultura do milho**, especialmente em sucessão às lavouras de fumo ou em plantio escalonado, prática tradicional na metade sul do Estado. A redução nas temperaturas máximas e mínimas e a ocorrência de chuvas em maior volume, proporcionaram melhoria na coloração das plantas e condições adequadas para aplicação de herbicidas e fertilizantes nitrogenados. A reposição de umidade nos solos, beneficiou igualmente as lavouras em estágios de desenvolvimento vegetativo, florescimento e enchimento de grãos, que totalizam 37% da área cultivada. Os cultivos em maturação alcançam 21% da área e apresentam estimativa de redução na produtividade inicial. A colheita evoluiu para 42% das lavouras, consolidando perdas ocasionadas pela estiagem ao longo do ciclo do cereal. A cultura prossegue afetada pela estiagem especialmente nas regiões a Oeste, Central e Norte do Estado. Em Santana do Livramento a perda estimada das lavouras em fase reprodutiva alcançou 40%. Em Rosário do Sul, onde predominam lavouras de sequeiro com baixo nível tecnológico, a redução prevista é de 70%. Em São Borja, Manoel Viana e São Gabriel, a colheita está próxima do final e apenas lavouras irrigadas apresentam produtividades satisfatórias. Na região de Santa Rosa a expectativa de produtividade decaiu 48%, na de Frederico Westphalen reduziu 65% e na de Santa Maria 70%. Parte das lavouras destinada à produção de grãos está sendo aproveitada para **produção de silagem**, considerando que a massa colhida pode ser útil para alimentação animal, mesmo com qualidade inferior a desejada. O uso de inoculantes específicos, tem sido alternativa empregada para melhorar a fermentação e qualidade da ensilagem de lavouras com alto teor de matéria seca.

Na **lavoura arroeira** as condições de tempo foram um pouco mais favoráveis que as ocorridas desde o início de janeiro de 2022. As temperaturas excessivas reduziram-se no momento que a cultura apresenta 58% da área em estágios reprodutivos (floração e enchimento de grãos). A ocorrência de chuvas, mal distribuídas, proporcionaram uma reposição parcial de mananciais, em algumas regiões produtoras, que apresentavam dificuldades na irrigação. Na região de Porto Alegre permanece a expectativa de boa produção, pois as condições de temperatura e radiação solar são adequadas para o desenvolvimento normal da cultura. Há pouca disponibilidade de água apenas em municípios da região Centro-Sul. No baixo Vale do Rio Pardo, a captação de água que havia sido suspensa, pôde ser retomada, porém serão necessárias novas precipitações em breve, para manter o cenário. Em outras regiões como Fronteira Oeste, Missões e Centro do Estado, permanece a dificuldade para manutenção da irrigação das lavouras, resultando no aumento das áreas abandonadas por rizicultores. A irrigação intermitente é alternativa adotada para manter algumas lavouras, embora este manejo implique em redução no potencial produtivo

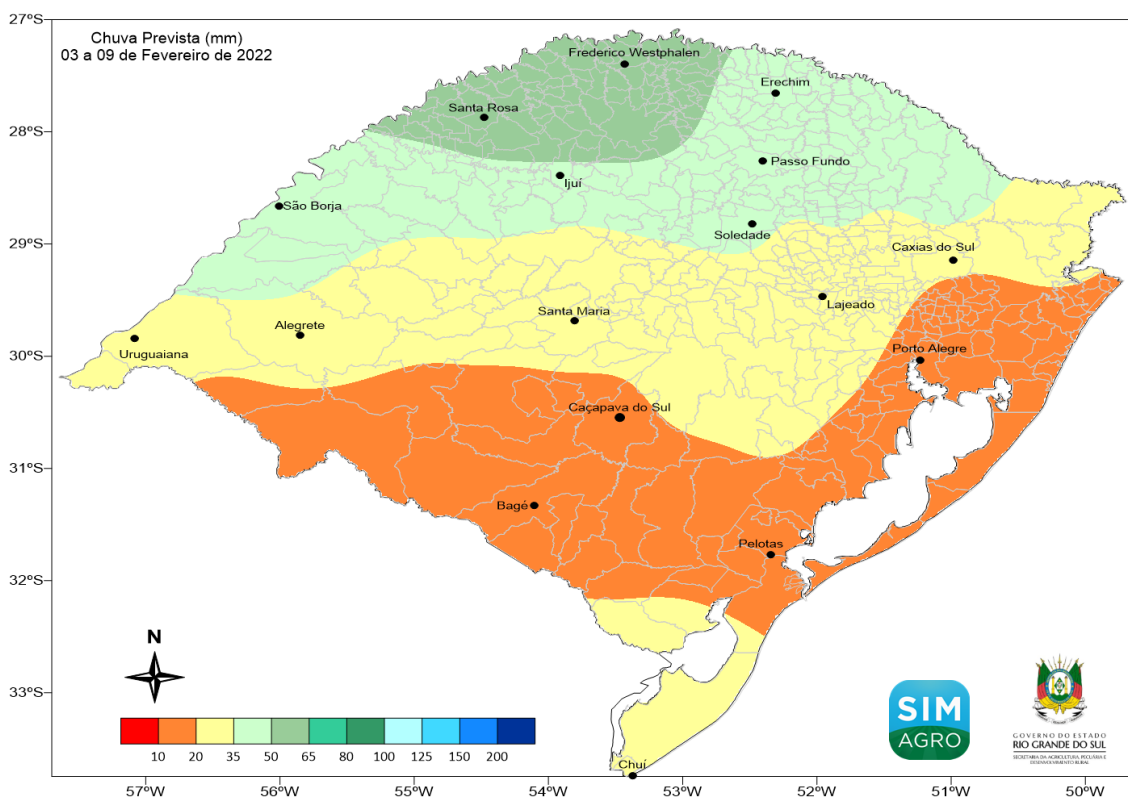
PREVISÃO METEOROLÓGICA (03 A 06 DE FEVEREIRO DE 2022)

Os próximos sete dias terão chuvas significativas em diversas regiões do RS. Entre a quinta-feira (03) e o sábado (05), o ingresso de uma área de baixa pressão e deslocamento de uma frente fria provocarão chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados e ligeiro declínio das temperaturas. No domingo (06), o ingresso de uma massa de ar seco afastará as instabilidades, com temperaturas mais amenas em todas as regiões.

TENDÊNCIA (07 A 09 DE FEVEREIRO DE 2022)

Entre a segunda (07) e quarta-feira (09), a presença do ar seco manterá o tempo firme e grande amplitude térmica, com temperaturas mais amenas no período noturno e em torno de 30°C durante o dia.

Os totais previstos deverão oscilar entre 15 e 35 na maior parte do Estado. Na Fronteira Oeste, Missões e Planalto os volumes deverão oscilar entre 35 e 50 mm, e poderão superar 60 mm em algumas localidades do Alto Uruguai.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200